



**Ata da reunião ordinária do plenário do Conselho Municipal de  
Políticas Sobre Drogas e Alcool do município de São Paulo - COMUDA.  
Dia 04 de Maio de 2021, das 14h às 17h.**

OBS: Esta reunião foi realizada em meio ao estado de calamidade pública do Estado de São Paulo, de acordo com o decreto nº 64.879, de 20 de março de 2020, e aconteceu remotamente por meio da plataforma digital *Microsoft Teams*.

**Conselheiros presentes:**

	Nome / e-mail	Instituição
1	Marcia Helena Matsushita <a href="mailto:mmatsushita@sme.prefeitura.sp.gov.br">mmatsushita@sme.prefeitura.sp.gov.br</a>	Secretaria Municipal de Educação (SME)
2	Claudia Ruggiero Longhi <a href="mailto:claudialonghi@prefeitura.sp.gov.br">claudialonghi@prefeitura.sp.gov.br</a>	Secretaria Municipal de Saúde (SMS)
3	Fernando de Oliveira Pereira <a href="mailto:fpereira@prefeitura.sp.gov.br">fpereira@prefeitura.sp.gov.br</a>	Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SEME)
4	Nilson da Silva Rosa <a href="mailto:nsrosa@prefeitura.sp.gov.br">nsrosa@prefeitura.sp.gov.br</a>	Secretaria Municipal de Segurança Urbana (SMSU)
5	Rodrigo Ramos Pinto Medeiros <a href="mailto:rodrigoramos@prefeitura.sp.gov.br">rodrigoramos@prefeitura.sp.gov.br</a>	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo (SMDET)
6	Décio Perroni Ribeiro Filho <a href="mailto:dpfilho@prefeitura.sp.gov.br">dpfilho@prefeitura.sp.gov.br</a>	Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC)
7	Gabrielle Dias <a href="mailto:gabrielledias@prefeitura.sp.gov.br">gabrielledias@prefeitura.sp.gov.br</a>	Secretaria do Governo Municipal (SGM)
8	Paulo Ferreira da Silva <a href="mailto:paulo.ferreira@saopaulo.sp.leg.br">paulo.ferreira@saopaulo.sp.leg.br</a>	Comissão Ordinária Permanente de Saúde, Promoção Social, Trabalho e Mulher
9	Elizete Aparecida Rossoni Miranda <a href="mailto:elizete@patriciabezerra.com.br">elizete@patriciabezerra.com.br</a>	Comissão Extraordinária Permanente de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania
10	Alcione Moreno <a href="mailto:alcionem@uol.com.br">alcionem@uol.com.br</a>	Fundação Porta Aberta
11	Maria Angélica Comis <a href="mailto:angelica@edelei.org">angelica@edelei.org</a>	Centro de Convivência é de Lei
12	Cecília Motta <a href="mailto:cecimotta@uol.com.br">cecimotta@uol.com.br</a>	Associação de Apoio ao Projeto Quixote
13	Michel Willian de Castro Marques <a href="mailto:michel.c.marques12@gmail.com">michel.c.marques12@gmail.com</a>	Plataforma Brasileira de Política sobre Drogas
14	Felipe Aureliano Martins <a href="mailto:felipemartins_fsp@usp.br">felipemartins_fsp@usp.br</a>	Associação Brasileira Multidisciplinar de Estudos sobre Drogas (ABRAMD)
15	Lindilene Toshie Shimabukuro <a href="mailto:lindilene@gmail.com">lindilene@gmail.com</a>	Instituto Sedes Sapientiae
16	Marcos Muniz de Souza <a href="mailto:mmuniz.souza@gmail.com">mmuniz.souza@gmail.com</a>	Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRP/SP)
17	Regiane Ferreira <a href="mailto:regiane@cress-sp.org.br">regiane@cress-sp.org.br</a>	Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo (CRESS/SP)
18	Carolina Jessica da Silva Salado <a href="mailto:csalado@crefito3.org.br">csalado@crefito3.org.br</a>	Conselho Regional de Terapia Ocupacional (CREFITO-3)
19	Cristiano Ávila Maronna <a href="mailto:cmaronna@msm.adv.br">cmaronna@msm.adv.br</a>	Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de São Paulo (OAB/SP)
20	Andrea Domânico <a href="mailto:andreadomnico@gmail.com">andreadomnico@gmail.com</a>	Conselho Estadual de Drogas (CONED) – Representante da sociedade civil
21	Vera Lucia Bagnollesi <a href="mailto:vbagnollesi@sp.gov.br">vbagnollesi@sp.gov.br</a>	Conselho Estadual de Drogas (CONED) – representante do poder público

### Conselheiros ausentes:

	Nome / e-mail	Instituição
1	Maria Isabel Meunier Ferraz (*justificada) <a href="mailto:isabelmeunier@prefeitura.sp.gov.br">isabelmeunier@prefeitura.sp.gov.br</a>	Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS)
2	Ana Cecília Lessa <a href="mailto:aclessa@prefeitura.sp.gov.br">aclessa@prefeitura.sp.gov.br</a>	Secretaria Municipal de Cultura (SMC)
3	Soninha Francine <a href="mailto:soniafrancine@saopaulo.sp.leg.br">soniafrancine@saopaulo.sp.leg.br</a>	Comissão Extraordinária Permanente da Criança, Adolescente e da Juventude
4	Jaqueline Santos Viana <a href="mailto:jaqueline.viana@anhanguera.com">jaqueline.viana@anhanguera.com</a>	Faculdades Anhanguera
5	Tatiana Regina Criscuolo <a href="mailto:tatianacrisculo@cremesp.org.br">tatianacrisculo@cremesp.org.br</a>	Conselho Regional de Medicina de São Paulo (CREMESP)
6	Rafael Gomes Mariano <a href="mailto:rafael.mariano@crfsp.org.br">rafael.mariano@crfsp.org.br</a>	Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo (CRF/SP)

### Demais presentes:

1. Alexis Galias de Souza Vargas (SGM)
2. Dr. Arthur Guerra de Andrade
3. Fernanda Ribeiro Alves Bezerra (SMDHC)
4. Jorge Artur Canfield Florianu (CONED)
5. Max Ruan de Souza Peruzzo (Centro de Convivência É de Lei)
6. Tânia Tourinho
7. Renata Naccache
8. Julia Ramalho (FPA)
9. Daniele Paulo (FPA)
10. Michele (FPA)
11. Isabela (POT)
12. Giovane Nogueira
13. Ju Villas Boas
14. Drika Souza

### Início da discussão:

**Décio** iniciou a reunião apresentando a pauta única: conversa com os integrantes do Comitê Gestor da Política Municipal de Álcool e outras Drogas. Como estavam presentes Alexis Vargas (SGM) e Dr. Arthur Guerra (coordenador técnico do programa Redenção), **Décio** introduziu a pauta, lembrando das atribuições do COMUDA e que o conselho vinha discutindo aspectos da política municipal de drogas, as cenas de uso aberto na Cracolândia da região da Luz, e principalmente a questão das violências neste território. Ele apontou a necessidade de uma conversa do COMUDA com o Comitê Gestor e seus secretários, tanto para discutir a questão da violência, quanto para uma aproximação entre ambos que permita a troca de informações. **Alexis** se apresentou como secretário executivo de programas estratégicos da SGM, que envolve a coordenação de alguns projetos estratégicos da prefeitura, entre eles o Redenção. **Arthur** se apresentou como psiquiatra e coordenador técnico do programa

Redenção desde 2017, quando o programa foi criado. Ele comentou da importância do diálogo com o COMUDA para o desenvolvimento do Redenção, lembrando que fez parte do Conselho entre 2017 e 2018 e que as discussões, mesmo envolvendo muitas discordâncias, foram úteis para rever algumas questões na implementação do programa.

**Alexis** introduziu a sua proposta para a reunião, que era trazer o histórico, os feitos, a disposição atual e planos de continuidade para o Programa Redenção. Comentou que o Redenção era o programa mais longo no que se refere à questão da Cracolândia e compartilhou uma apresentação em *slides*. Apresentou a linha do tempo do programa Redenção, destacando algumas datas: em maio de 2017, o Redenção entrou no programa de metas da prefeitura; em junho, houve a instalação dos equipamentos do Atende. Em abril 2018, houve a criação das equipes do Redenção na Rua; em junho o envio do PL271/2018 para instituir uma Lei Municipal sobre Drogas; entre junho e dezembro, foram realizados estudos técnicos sobre o tema, na avaliação de serviços e equipamentos, de resultados, estudos de casos internacionais, entre outros. Em maio de 2019, foi aprovada a Lei 17089/2019, que institucionalizou o programa Redenção; de junho a dezembro, foram regulamentadas as normativas do programa definindo a implementação do SIAT e do Conselho Gestor (este composto pelos secretários da SMADS, SMDET, SMS, SME e SMDHC e é coordenado pelo secretário da SGM). Em 26 de junho de 2019 foi inaugurado SIAT II da Armênia, em 8 de abril de 2020 o SIAT II do Glicério, em 17 de abril o CAPS AD IV (proposta ser um CAPS específico nas proximidades de uma casa de uso aberto). Em agosto de 2020 foi inaugurado o SIAT III na Ermelino Matarazzo. A fase I do Redenção seria de 2017 até o meio de 2019, a fase II começou com a implementação dos SIATs, enquanto a fase III seria apresentada posteriormente. Alexis também apresentou alguns estudos internacionais de políticas sobre drogas que contribuíram em algumas medidas para o Redenção, entre eles o de Zurique, Frankfurt e Viena. Ele também contou que a governança do programa Redenção, através do Comitê Gestor, é feito de forma intersecretarial: a SMS cuida da Saúde (avaliação, diagnóstico e encaminhamento); a SMADS da Assistência (Abordagem, encaminhamento e acolhida); a SMDET tem como atribuições a aquisição de autonomia (Avaliação e reinserção produtiva); cabe à SGM o monitoramento e gerenciamento estratégico do programa; a SMSU é responsável pela Segurança Pública (monitoramento e segurança); à SMSUB cabe a zeladoria (limpeza urbana e iluminação).

Alexis elencou as normativas da política municipal de drogas e comentou sobre a implementação dos SIATs. O SIAT I é referente à abordagem, funciona no território das casas de uso aberto, a partir de escuta qualificada, acompanhamento em Saúde e Assistência, faz

encaminhamento, conforme o usuário, ao SIAT II e engloba as equipes de Consultório na Rua, de SEAS e de Redenção na Rua. O SIAT II é referente à acolhida temporária, prevê um lugar para dormir, se alimentar, se higienizar, participar de oficinas. Acompanhamento em Saúde e Assistência, atendimento clínico, serviços de urgência e emergência, estratégias de redução de danos, acolhida a curto prazo, tratamento de comorbidades, início do tratamento de adicção, encaminhamento ao SIAT III, conforme usuário. O SIAT III é referente ao tratamento e à profissionalização. Prevê um acolhimento de médio prazo, com vários serviços já englobados no SIAT II, além do avanço do tratamento de adicção com diversas possibilidades terapêuticas, e a possibilidade de capacitação profissional para geração de renda e inserção produtiva, possibilitando uma porta de saída. Alexis comentou que a inclusão do SIAT III veio de experiências internacionais mas também de experiências da cidade de São Paulo, como alguns hotéis sociais do Programa de Braços Abertos. A inclusão dos hotéis sociais de Brasilândia e Heliópolis como SIATs III se deu por ambas estarem distantes do fluxo, além de disporem de estratégias de geração de renda através de cooperativas. Além desses dois SIATs III, outro havia sido construído na Ermelino Matarazzo e um novo estava em construção na Penha. Na sequência, apresentou o orçamento e do Programa Redenção e um mapa que georeferenciava os equipamentos do programa, mostrando imagens dos equipamentos. Alexis também teceu comentários sobre o POT Redenção (Programa Operação Trabalho – Redenção), um pilar estruturado de saída fundamentado para os usuários do SIAT III, cujo objetivo é promover a reinserção social efetiva de usuários de álcool e outras drogas através do trabalho. Os beneficiários são acompanhados por equipes multidisciplinares, tem capacitação técnica, além de uma formação pessoal e cidadã. São trabalhos de jornadas de 4 horas diárias (20 horas semanais), cuja bolsa é de r\$731,46 e prevê um apoio na diminuição do uso de substâncias. Já passaram 609 beneficiários pelo POT, que atualmente conta com 414 beneficiários ativos.

Ele citou o tópico da intervenção urbana no território, nas quadras 37 e 38 e também mostrou o comparativo de estimativa de público na cena de uso aberto nas manhãs entre os anos de 2018 a 2021, através do monitoramento por fotos tiradas por *Drone*. Comentou sobre outras intervenções urbanas (nas quadras 39, 50 e na praça Júlio Prestes) e sobre a previsão de intervenção nas quadras 37 e 38, localizadas em uma ZEIS-3, para a implantação de habitações de interesse social no lugar. Os atendimentos de habitação foram realizados nas próprias quadras e as famílias que não corresponderam aos critérios dessa realocação foram transferidas para o programa de locação social. Ele contou que o há situações de atendimento habitacional provisório, em que foi provido auxílio-aluguel para as famílias até a construção das unidades de habitação, mas também atendimento habitacional definitivo, seja em uma nova unidade

habitacional nas próprias quadras 37 e 38 ou a mudança para outro lugar na região central da cidade através de locação social, comentando que ambas as formas de habitação respeitaram as normas do plano diretor e as decisões do conselho gestor da ZEIS. Mostrou uma imagem do projeto, contando que havia a previsão de construção de 420 unidades habitacionais na quadra 38 e outras 261 UHs na quadra 37. Disse que essa intervenção era uma estratégia de melhorar as características urbanas desse território, que estava em um processo histórico de degradação, e argumentou que seria importante adensar moradias nessa região pela oferta de serviços e equipamentos públicos, sendo uma estratégia complementar ao programa Redenção. Apresentou imagens de torres já construídas e da praça Júlio Prestes. Ele comentou que essas mudanças foram acompanhadas da redução do fluxo - de 5 mil pessoas os picos passaram a ser de cerca de 2 mil pessoas às noites -, além da melhoria da oferta e das condições de atendimento. Ele afirmou que até aquele momento não havia ocorrido nenhuma remoção compulsória e que os imóveis recebidos pelo poder público estavam livres e desocupados, entregues pelos antigos proprietários. Alexis disse que almeja acelerar o processo de desapropriação, pois a manutenção de alguns imóveis impossibilitava o início das construções, mas o poder judiciário naquele momento impedia remoções forçadas durante o período da pandemia.

Na sequência, apresentou o planejamento para o período de 2021 a 2024 – a fase 3 do programa Redenção. Os objetivos dessa fase do programa seriam: reduzir o fluxo da Luz ao máximo possível; dar atendimento à população que faz uso abusivo de álcool e outras drogas; e ampliar e fortalecer ações de Prevenção. As estratégias para atender esses objetivos seriam: a ampliação das vagas nos equipamentos; aprimorar a inteligência de segurança; finalizar a requalificação urbana (das quadras 37 e 38); qualificar o processo de “Porta de Saída” e a geração de renda nos SIATs III; amplificar ações de prevenção; aprimorar a gestão de dados e informações; revisar a abordagem do “lixo rico” na região central; desocupação da Favela do Moinho (por ser uma área de risco); e monitoramento e avaliação do programa Redenção. **Andrea** comentou que a apresentação era importante, mas lembrou que haveria pouco tempo para discussão e esclarecimentos, solicitando que Alexis finalizasse a reunião brevemente. **Alexis** disse que tentaria acabar logo, e apresentou um quadro sobre a previsão de ampliação das vagas nos equipamentos. Estava prevista: a implementação de 2 novos SIATs II na região Central (com 200 vagas cada); a conversão do ATENDE 4 (na Av. Roberto Marinho, com 84 vagas) e do ATENDE 5 (na Vila Leopoldina, com 108 vagas) em SIATs II; a criação de 6 novos CAPS na cidade (com 8 leitos em cada); e a conversão de 6 CAPS II em CAPS III (criação de mais oito leitos em cada) – com a ampliação de 668 vagas na cidade. No fim, fez

comentários e apresentou com mais detalhes as demais estratégias para a fase 3 do Programa Redenção, como: uso mais intensivo da unidade de inteligência da SMSU; ampliar a gestão de informações, cadastros e dados dos SIATs e integrar as informações entre as secretarias; integrar as ações de profissionalização e gestão de resíduos recicláveis na região central, unindo a coleta de lixo com o tratamento dos usuários a partir da organização em cooperativas; desenhar e institucionalizar a fase 4 do tratamento dos indivíduos dentro do Redenção, a partir do desenvolvimento de autonomia para a reinserção no mercado de trabalho; estabelecer o monitoramento e avaliação da política pública, com parceria com entidades de ensino superior e a integração dos levantamentos entre as Secretarias envolvidas; finalizar a desocupação dos lotes nas quadras 37 e 38, para construir as unidades de habitação e os equipamentos públicos; ações de prevenção via campanhas de mídia, ações pedagógicas nas escolas e por eventos como seminários e *lives*.

Alexis finalizou a apresentação, comentando que não poderia continuar na reunião por muito tempo, mas que estava aberto para perguntas e para futuros encontros. **Décio** abriu para perguntas. **Michel** agradeceu a Alexis pela apresentação do programa Redenção e a Artur por lembrar a trajetória da construção do programa Redenção. Na sequência, lembrou que a ideia da reunião era envolver os sete secretários do Comitê Gestor da Política Municipal de Drogas para discutir as ações de violência institucional que rotineiramente ocorrem na região da Luz e outras regiões da cidade de São Paulo. Perguntou a Décio como tinha sido feito o convite para esses secretários, visto que eles não estavam presentes. **Décio** respondeu que o convite tinha sido feito conforme decidido na reunião anterior (Extraordinária de Abril), através de uma minuta que foi enviada previamente por e-mail e coletivamente alterada pelos conselheiros do COMUDA, que pautava a discussão do programa da política municipal de drogas, voltado a questões relacionadas à violência e truculência policial na região da Luz. **Andrea** argumentou que Décio não tinha seguido as deliberações da reunião anterior, pediu desculpas a Alexis pelas discussões entre os conselheiros, comentou que tinha sido de extrema importância a apresentação do Programa Redenção e pediu a ajuda de Alexis para que pudessem ser reunidos os secretários do Comitê Gestor da Política Sobre Drogas com os conselheiros do COMUDA, para que se pudesse discutir de forma ampla com membros de todas as secretarias envolvidas na política sobre drogas. **Angélica** agradeceu a Alexis pela apresentação e expôs uma dúvida sobre as estratégias de redução de danos, perguntando quais estratégias eram realizadas efetivamente no Redenção e em que locais seriam construídos os SIATs no centro. Ela ainda agradeceu a Artur Guerra por lembrar que o COMUDA, entre 2017 e 2018, teve uma atuação na mobilização de especialistas para formular o projeto de Lei da Política Municipal de Drogas,

salientando que, mesmo com divergências, era possível a construção coletiva entre a sociedade civil e o poder público - o que naquele momento estava ocorrendo pouco. Também perguntou quais estavam sendo as mudanças no território em relação à Covid e como poderiam ser discutidas as questões de violência institucional no território. **Andrea** complementou as perguntas de Angélica ao indagar sobre a distribuição de EPIs, se estavam previstas ações específicas para o inverno, além da composição de pias e banheiros no território. **Cecília** comentou que poucas ações sobre essa temática tinham sido desenvolvidas para crianças e adolescentes, com raras políticas de prevenção e atendimento a esse público. Disse que gostaria de pensar junto com a secretaria sobre esse assunto. **Jorge Artur** lembrou que Alexis não havia se referido à políticas voltadas a crianças e adolescentes, comentando que não via serviços de abordagem específicos a essa faixa etária. Perguntou também do papel da SMADS na política sobre drogas. **Michel** perguntou sobre a organização e o funcionamento do Comitê Gestor da Política Municipal de Drogas. **Cecília** lembrou que o COMUDA, através de seus membros e parceiros, tinha muita experiência de atuação na política sobre drogas, lembrando que a sociedade civil e com os trabalhadores da ponta das políticas públicas poderiam auxiliar e contribuir na formulação e implementação das políticas. **Alexis** respondeu as perguntas. Sobre a questão da violência institucional, disse que alguns vídeos que tinham sido divulgados na mídia mostravam parcialmente algumas situações, pois continham as respostas da GCM, mas não o que tinha causado elas. Ele comentou que havia câmeras instaladas na região da Luz para acompanhamento e para evitar situações de abuso de violência, mas que muitas vezes a violência da GCM era uma resposta a ações desencadeadas por traficantes ou usuários, trazendo um exemplo: “quando aperta um pouco a fiscalização, por exemplo, o traficante joga moeda ou pedra no pé da GCM para as pessoas irem para cima deles”. Ele também disse que as denúncias de violência “gratuita” da GCM são apuradas pela estrutura da GCM, a corregedoria. Sobre a união dos secretários do Comitê Gestor, Alexis disse que o convite para participar da reunião do COMUDA havia sido entregue a todos os secretários, mas que o Comitê havia optado por ser representado pelo próprio Alexis, pois ele poderia trazer informações mais abrangentes sobre o programa Redenção e por constantemente lidar com as demais secretarias, visto que é integrante da Secretaria Executiva. Disse que seria possível, no futuro, uma reunião do COMUDA com algum secretário para tratar de alguma situação específica, mas que seria quase impossível a reunião na presença de todos os secretários, pelas demandas que todos vêm enfrentando durante o período da pandemia. Alexis também explicou que o Comitê Gestor se reunia bastante na época da formulação da Política Municipal de Alcool e Outras Drogas e do Programa Redenção, mas que ultimamente, por conta do contexto pandêmico, não têm feito

reuniões formais. Lembrou que o FAC (Fórum de Acompanhamento dos Caso) e o Núcleo Técnico do Programa Redenção se reúne com maior constância. Sobre as estratégias de redução de danos, Alexis comentou que a Política Municipal de Álcool e outras Drogas possui tanto ferramentas de redução de danos quanto de abstinência, de acordo com o Plano Singular Terapêutico de cada pessoa. Sobre a implementação dos SIATs II, disse que os locais não estão definidos e que estão no processo de procura de imóveis, no raio de 3km da cena de uso aberto do fluxo. Sobre as políticas voltadas a crianças e adolescentes, Alexis disse que havia citado em sua apresentação o programa de prevenção em conjunto com a SME de alunos de sétimo, oitavo e nono ano, lembrando também que havia na SMADS vários equipamentos e serviços voltados para esse público e que nos SIATs III havia vagas para famílias. No fim, Alexis se despediu, ressaltando que já estava atrasado para outro compromisso previamente agendado, agradeceu aos conselheiros pela participação e reforçou sua disponibilidade para futuras conversas. Ele ainda opinou que via no Redenção faltas na comunicação, dizendo que havia muitas coisas sendo desenvolvidas no Programa, mas que na mídia são divulgadas poucas informações. Reforçou o convite para conhecer os equipamentos dos SIATs. **Décio** agradeceu a presença de Alexis, comentando que a reunião era um marco na relação entre o Comitê Gestor da Política Municipal de Drogas e o COMUDA, que no futuro haveria espaço para novas trocas. Na sequência, Alexis se despediu e saiu.

**Cristiano** comentou que queria tecer comentários a Alexis, mas infelizmente ele já havia saído. Disse que seria importante recuperar a história da violência policial na Cracolândia, pois as operações policiais são patrocinadas pela prefeitura, sendo as operações e suas consequências de sua responsabilidade. Ele lembrou também que a gestão Dória-Covas havia promovido uma ação judicial com o objetivo de internar à força pessoas em situação de rua, dizendo que os fatos precisavam ser resgatados para debater sobre a truculência das operações policiais. **Felipe** lembrou que o COMUDA havia participado das fiscalizações dos equipamentos da prefeitura aonde essas pessoas estavam sendo levadas. **Angélica** fez um complemento, dizendo que o COMUDA havia gerado um relatório dessas fiscalizações junto do CREMESP, do CRP, do MP, da Defensoria e da OAB. **Cristiano** ressaltou a importância de trazer essa dimensão histórica, pois a prefeitura faz parte dessa violência. Ele argumentou que o secretário Alexis tentou justificar as agressões policiais filmadas pela organização *A Craco Resiste*, mas que os vídeos não continham situações em que os guardas municipais estivessem em risco ou em iminência de serem agredidos. Cristiano lembrou que não havia registro de situações em que os policiais eram agredidos e, se houvesse, elas deveriam também ser compartilhadas com o COMUDA, pois era injustificável colocar as agressões policiais



como reações a situações anteriores sem nenhuma evidência – pontuando também que ninguém do COMUDA defendia agressões a policiais. **Andrea** solicitou a gravação da reunião anterior, bem como uma cópia do e-mail enviado aos secretários do Comitê Gestor, lembrando que a deliberação da reunião anterior era que o Comitê tivesse participado em sua total composição, com 15 minutos reservados à apresentação cada secretário. Nesse sentido, questionou o processo democrático do COMUDA. Ela também lembrou da possibilidade de chamar a secretária de Segurança Pública para explicar as questões de violência na Cracolândia, apontando que muitos dos membros do COMUDA presenciam situações de violência cotidiana, bem como várias carências e processos de exclusão vivenciados por usuários. Ela questionou o convite de Alexis aos conselheiros para conhecer os equipamentos, dizendo que, na verdade, era ele que deveria conhecer a realidade e as questões vivenciadas pelos usuários e trabalhadores da política sobre drogas, apontando também sua insatisfação com a não-possibilidade de um encontro com todos os secretários do Comitê Gestor. **Gabrielle** comentou que os encontros do FAC ocorrem bimestralmente com todos os equipamentos do Programa Redenção, para discussão de casos desses serviços. Ela também contou que existe o NAC (Núcleo de Acompanhamento de Caso), que ocorre quinzenalmente em cada serviço. **Felipe** comentou que, mesmo reconhecendo a importância da interlocução, a representação na reunião foi uma forma repaginada de discussões antigas. Ele perguntou quando, de fato, teria uma articulação no sentido de construção conjunta da política sobre drogas. **Michel** disse que a proposta da reunião era discutir sobre o que cada secretaria estava desenvolvendo sobre a Política de Drogas Municipal, mas que isso não pôde ser realizado dadas as ausências dos demais secretários. Ele criticou a proporção da brutalidade policial no fluxo, apontando que acompanha o fluxo como trabalhador da saúde e de OSCs desde 2008 e que a violência policial é um problema persistente desde que ingressou nesse campo. Questionou a legitimidade dessas ações, sugerindo que seriam parte de uma estratégia de dispersão para a diminuição do fluxo. Ele também questionou o fato de um quarto do orçamento do programa Redenção ser destinado à desapropriações, visto que ainda há um número reduzido de equipamentos na Política Municipal em relação às demandas da cidade e essa parte do orçamento poderia ser destinado a implementação de novos serviços. Ele concordou com a proposta resgatada por Andrea de convocação da Secretária de Segurança Urbana para discussão da violência institucional no fluxo. **Angélica** comentou sobre as dificuldades no diálogo, seja com os secretários Redenção, seja dentro do COMUDA, diminuindo o processo de construção coletiva da política sobre drogas. **Marcos** registrou seu descontentamento com a reunião, pois ela teria sido “mais do mesmo”. Sugeriu que a proposta resgatada por Andrea fosse feita ou até a proposta de

realização de outra reunião sobre a política de Drogas que fosse além do Programa Redenção, opiando que a gestão se referia à política sobre drogas como um todo somente a partir do Redenção. **Décio** disse que o convite para a reunião tinha sido feito a todos os secretários do Comitê Gestor e lembrou que a proposta de chamar a secretária de Segurança Urbana tinha sido defendida na reunião anterior. Sugeriu que algum acordo com essa secretária pudesse ser estabelecido que resultasse na redução das repressões da GCM. Ele ainda contou que, mesmo que a apresentação do secretário Alexis tivesse sido longa, se sentiu frustrado com a reunião, pois o assunto da violência pouco tinha sido levantado pelos próprios conselheiros para o secretário. Argumentou que, nas reuniões seguintes, as discussões deveriam ser mais focalizadas no assunto principal. Comentou também que há um esforço grande para incorporar os valores democráticos dentro do COMUDA, para que todos possam falar e ser ouvidos. **Cecília** propôs o convite a secretários de duas ou três secretárias em uma reunião futura, apontando que, na presença de somente um secretário. Segundo ela, os secretários mais defendem-se de críticas do que estão abertos ao diálogo. Também comentou que teve uma conversa em uma reunião do COMUDA com Artur Guerra no início do programa Redenção, em que o questionou sobre as especificidades à crianças e adolescentes do Programa, mas na época, não obteve resposta, constatando a manutenção dessa condição depois de tanto tempo. Disse ainda que o COMUDA não havia sido chamado para a formulação do Programa Redenção e lembrou que Angélica tinha comentado sobre a participação do conselho nesse processo, perguntando se a participação dela tinha sido realizada via COMUDA ou por outra organização. **Décio** comentou que o tempo previsto para a reunião já havia sido extrapolado, perguntando se os conselheiros estavam de acordo em prosseguir por mais 5 minutos para organizar os encaminhamentos para a reunião seguinte. A reunião foi prosseguida, e **Jorge Artur** lembrou que havia um espaço na reunião do CONED, que seria realizada no dia 27/05, para apresentação do COMUDA, perguntando sobre quais tópicos os conselheiros gostariam de tratar nesse encontro. **Alcione** compartilhou da frustração de alguns conselheiros, dizendo que foi “mais do mesmo”. Opinou que não adiantaria chamar a comandante Elza, pois, por mais que as relações do COMUDA com ela fossem boas, a reunião teria o mesmo caráter das anteriores. Sugeriu o convite à secretária de Segurança Urbana junto de Alexis, dentro de uma nova configuração de reunião, em um caráter de troca, menos expositivo. Sugeriu mudar o teor e a estruturação dos convites para ter melhores resultados. **Michel** concordou com Alcione, tecendo críticas sobre a ausência do convite às secretarias que compõe o Comitê Gestor. No fim, **Cláudia** se desculpou por entrar no final da reunião devido a um imprevisto. A reunião foi encerrada.